



5º Simposio de Ensino de Graduação

FONOAUDIOLOGIA E AGNOSIA AUDITIVA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)

GISELE TOMAZELA BERTIN VALDRIGHI

Orientador(es)

Elenir Fedosse

1. Introdução

O reconhecimento de que alterações da percepção auditiva podem prejudicar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, assim como podem interferir nas habilidades escolares (linguagem escrita) impulsionaram, nas últimas décadas, estudos do chamado “Processamento Auditivo”. Do nosso ponto de vista tais estudos podem ser aproximados do que a Neuropsicologia chama de Agnosia Auditiva - alteração da dinâmica dos processos nervosos (lesões do Sistema Nervoso Central) que acarretam desintegração da linguagem (LURIA, 1981). Tal aproximação é possível por se considerar que no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem pode haver disfunções e/ou lesões cerebrais.

Consideramos essa questão de grande interesse para a Fonoaudiologia, principalmente porque as queixas de alteração de linguagem oral são comuns e os estudos relacionados a elas são geralmente voltados para descrição e análise dos evidentes aspectos articulatórios, sendo a integração sensório-motora ainda pouco considerada. Portanto, esta pesquisa adota concepções integradoras visando promover um maior conhecimento sobre o processo terapêutico de sujeitos com alterações de linguagem oral – principalmente as do nível fonético integrando aspectos sensoriais e motores e, assim, contribuir para o avanço científico da Fonoaudiologia. Nesse sentido, este estudo adota referenciais teóricos interacionistas sobre o processo de aquisição e desenvolvimento lingüístico-cognitivo, sobretudo, o histórico-cultural e, além desses, foram revisados os estudos neuropsicológicos de Luria (1989, 1990 e 1991), neurológicos de Hudspeth (2003) e psicolingüísticos Albano (1990), procurando aproximar bases neurofisiológicas, neuropsicológicas e psicolingüísticas para compreender os múltiplos fatores envolvidos na produção oral.

Nesta pesquisa foram aplicados procedimentos terapêuticos que privilegiam a continuidade sensório-motora em todos os seus níveis – acústico/articulatório, visuo/motor e tátil/cinestésico; realizou-se uma terapia fonoaudiológica considerando que a linguagem oral é possibilitada por estruturas sensoriais e motoras interconectadas já que falar é modalizar as estruturas orais, analisar seus efeitos em termos orgânicos - acústico-articulatório e tátil-cinestésico e de sentido/significação (FEDOSSE, 2005). Por fim, analisaram-se as repercussões desse atendimento fonoaudiológico nas condições de produção oral do sujeito, no entanto, neste artigo – por limites de sua extensão - analisamos tão somente as condições de produção oral do sujeito.

2. Objetivos

Esta pesquisa analisa a produção oral de uma criança com alteração de linguagem oral decorrente de uma dificuldade auditiva central, busca reconhecer como os estudos desenvolvidos no interior da Fonoaudiologia tratam os mecanismos da produção oral provocados por alterações ou disfunções de estruturas do SNC especializadas na percepção acústica dos sons de fala, bem como analisa as repercussões de um atendimento fonoaudiológico voltado para a continuidade sensório-motora.

3. Desenvolvimento

Foi realizado um estudo longitudinal de uma criança, 6 anos de idade, com alteração de linguagem oral decorrente de agnosia auditiva que passou por processo avaliativo e terapêutico na Clínica-escola de Fonoaudiologia da UNIMEP, no período de 2005 a 2006. Após esse período foi acompanhada pelas pesquisadoras desta pesquisa.

Este estudo foi desenvolvido na Clínica-escola acima referida, a partir de dados do prontuário e, conforme indicado, também estão sendo realizadas sessões de terapia fonoaudiológica (pelas pesquisadoras) assentadas na continuidade sensório-motora. As terapias consistem em estimulação tátil-cinestésica acompanhada do esclarecimento da estrutura e da fisiologia da musculatura oro-facial, de modo que prioriza a linguagem em funcionamento, pois segundo Fedosse op cit, “não há como se aproximar da totalidade da linguagem e dos demais processos mentais sem que estejam em funcionamento”.

Ressalta-se que a orientação teórica deste estudo exige um método de natureza qualitativa. Acredita-se, pois, que a pesquisa qualitativa permite estudar fenômenos sociais em seus ambientes naturais, valoriza os significados que as pessoas atribuem às sua experiência no mundo social (POPE & MAYS, 2005). Portanto, em uma pesquisa qualitativa descrevem-se os sujeitos, as ocorrências, qualificando-as por meio dos referenciais teóricos.

Neste estudo analisamos dados de um único sujeito, pois se acredita que o estudo de caso, bem próprio das pesquisas qualitativas, possibilita levantar hipóteses do funcionamento geral a partir do funcionamento singular - “(...) um caso não é objeto de pouca importância – um indivíduo pode ser pesquisado como se fosse um microcosmo de um estrato social num determinado período histórico” (GINZBURG, 1986, p. 26).

Seguindo os princípios da ética em pesquisa com seres humanos, o desenvolvimento desta pesquisa dependeu do preenchimento do consentimento livre e esclarecido. Após o consentimento, foi requisitada autorização à coordenação de estágios e superintendente da Clínica-escola de Fonoaudiologia da UNIMEP para acesso ao prontuário, em seguida, realizou-se o levantamento do histórico do sujeito na clínica. Depois, foram realizadas terapias fonoaudiológicas pela aluna/pesquisadora, supervisionadas pela pesquisadora responsável da pesquisa.

A coleta de dados referentes à repercussão do procedimento terapêutico tem sido por meio de vídeo-gravações das sessões, das quais, são recortados e analisados episódios que dão visibilidade aos efeitos da aplicação do atendimento fonoaudiológico. Neste artigo apresentamos apenas dados extraídos do primeiro contato entre a pesquisadora e o sujeito M., visto que o processo terapêutico encontra-se em sua fase inicial.

Segundo Coudry (1996), um dado relevante é aquele que leva em conta as dimensões envolvidas no discurso, sendo que este é construído na interação; é, pois, na relação investigador e sujeito acompanhado que o dado aparece, assim, ele é construído no processo de significação. Desta forma, a análise privilegiou a linguagem funcionamento, tomou-se o diálogo como unidade mínima de análise do funcionamento lingüístico-cognitivo.

4. Resultados

Apresenta-se a seguir um dado extraído de uma sessão fonoaudiológica ocorrida no dia 23 de abril de 2007 na qual realizou-se a apresentação da terapeuta (doravante G) ao sujeito desta pesquisa (doravante M). Neste dia, M. conta que tinha sido internada e descreve o quarto ocupado por ela no período da internação. Nesse momento da conversação, M introduz novo assunto - conta a respeito de um dente de leite arrancado com a ajuda do pai. Veja-se o dado:

- 1 G: Você ficou internada por quê?
2 M: Eu fiquei com dor de cabeça... daí comecei a vomitar...aí (segmento ininteligível) fiquei ...
3 M: (Abre a boca, mostra a falha de um dente que tinha caído).
4 G: Hum... arrancou um dente! Quando você arrancou esse dente?
5 M: Foi na p... na outra semana agora...
6 G: Ah.. entendi... semana passada?
8 M: É
9 G: Doeu muito?
10 M: Doeueu...
11 G: Como você tirou?
12 M: Pusso...
13 G: Você puxou?
14 M: Não, meu pai pusso assim (GESTO DE PUXAR) cum fio-dental.
15 G: Aiiii.. E o outro já está nascendo? Sua mãe guardou ou não?
16 M: (Sinal de afirmativo com a cabeça).
17 G: Sua mãe tem dentinho guardado seu? Ah? Tá com você o dentinho?
18 M: Agora eu faço o almoço (distorção fonema /s/).
19 G: O queeê? (estranheza da terapeuta, expressão facial de susto???)
20 M: Eu e meu pai fazemo mai almoço.
21 G: Você e seu pai? Você é cozinheira?
22 M: (Sinal de afirmativo com a cabeça) liii meu pai é malhor cozinheiro do mundo!

Analisando-se as produções orais de M, produzidas no contexto de apresentação – sessão inicial do atendimento fonoaudiológico, pode-se destacar questões relativas a todos os níveis da análise lingüística.

No que se refere ao nível fonético–fonológico podemos constatar que M. apresenta substituições, omissões e distorções de fonemas. Um exemplo de substituição aparece no turno 22 no qual o fonema / K / é substituído pelo fonema / n / e o / e / por / a /. Note-se que os primeiros são fonemas nasais, distintos quanto ao ponto articulatório: o / K / é um fonema posterior - produzido pelo contato do dorso da língua com o véu palatino e o / n / é produzido pelo contato da ponta da língua com o alvéolo (região próxima aos dentes). O / a / é um fonema central, com abertura da boca e centralização da língua, enquanto o / e / exige abertura e estiramento dos lábios e ligeira elevação da língua.

Note-se que, em ambos os casos, as substituições são sutis. Sabe-se que no processo de aquisição e desenvolvimento da fonologia de uma dada língua, fatores lingüísticos, orgânico-fisiológicos e sócio-interacionais pesam igualmente; no que se refere à aquisição do modo e do ponto articulatório dos fonemas da língua, apoiada em sensações e percepções acústicas, visuais e tátil-cinestésicas, gradualmente ela vai compreendendo como selecionar e combinar os traços distintivos e assim vai estabelecendo suas condições de falante da língua (ALBANO, 1990).

No dado acima, aparecem substituições caso de M. podemos interpretar que a distinção entre / K / e / n / e entre / a / e / e / está instável devido sua dificuldade auditiva. M. ouve, em diferentes contextos, os fonemas / K / e / n /, / a / e / e / e, no caso da expressão cristalizada - “o melhor cozinheiro do mundo” – ela a produziu como “malhor cozinheiro do mundo!”. Tanto uma como a outra substituição, provavelmente, ocorreram devido à falta de feedback acústico-articulatório. Trata-se de diferenças sutis que no contexto da conversação são aceitas por seus interlocutores. De um modo ou de outro M. sabe disso e assim vai lidando com as dificuldades fonoarticulatórias.

Quanto às distorções, essas aparecem com mais freqüências no fonema /s/, como, por exemplo: “passada”, “almoço”, “sei” e “suco”. Note-se que as distorções ocorrem em posição inicial (“sei” e “suco”), medial (passada) e final (almoço) das palavras; podem ser explicadas pelo fato de que esse é um som fricativo e surdo - de difícil percepção auditiva.

M. também realiza omissões, como o que ocorreu no turno 20 “e tem mai almoço”. Aqui, mais uma vez podemos considerar as características de audibilidade do / s /, embora, a primeira vista possa parecer uma alteração de nível sintático, qual seja a não flexão de número, visto que no Português Brasileiro é possível omitir /s/ em sílabas terminais (CAGLIARI, 1997).

Quanto à pragmática, aparentemente M. faz mudanças abruptas do tópico da conversação, como o que

ocorre nos turnos 17-18. Entretanto, neste trecho da conversa podemos observar que tal mudança não ocorreu de forma ilógica, pois de alguma forma havia uma relação entre os turnos. No turno 17-18 isso é percebido quando ela se refere ao seu pai: no primeiro turno ele a ajudou arrancar seu dente e no segundo o pai foi quem fez o almoço.

Segundo Geraldi (1990/1991), no discurso há trabalho lingüístico; nos termos de Coudry (1986/1988), Morato (1994) e Fedosse (2000), há trabalho lingüístico-cognitivo e tal fato permite a intercompreensão dos enunciados produzidos pelos interlocutores nas diferentes situações discursivas. Considerando que M. apresenta dificuldades na percepção/interpretação dos sons verbais, por consequência de uma provável agnosia auditiva, podemos considerar essa mudança de tópico discursivo como um recurso que M. utiliza para se manter sujeito social e lingüístico.

5. Considerações Finais

M., apesar das dificuldades auditivas -, vem utilizando diversas maneiras para superá-las.. A todo momento, ela procura recursos que lhe possibilita se manter na interlocução, ou seja, utiliza meios lingüísticos e também não verbais para se manter sujeito lingüístico-social; muito provavelmente, quando não capta integralmente as informações auditivas, ela procura continuar a conversação recorrendo a elementos verbais que vinham sendo tratados em momentos anteriores.

Referências Bibliográficas

ALBANO, Eleonora Cavalcante. Da fala à linguagem tocando de ouvido. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1990.

CAGLIARI, Luis Carlos Análise Fonológica. Parte I. Campinas- SP: Coleção Espiral. 1997.

COUDRY, Maria Irma Hadler Diário de Narciso - Discurso e Afasia - São Paulo: Martins Fontes, (1988).
_____. O que é dado em Neurolinguística? In O método e o dado no estudo da linguagem, Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.), Campinas, Editora da UNICAMP, pp. 179-194, 1996.

FEDOSSE, Elenir. Da Relação Linguagem e Praxia: Estudo Neurolingüístico de um Caso de Afasia. 2000. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Lingüística) - Universidade Estadual de Campinas, . Orientador: Maria Irma Hadler Coudry.

FEDOSSE. Elenir. Da relação linguagem e praxia: uma discussão teórico-prática. In: Anais do Gel – 53º Seminário do GEL, 2005, São Carlos. 53º Seminário do Gel. Editora da UNICAMP. Editora da UFSCAR e Editora Mercado das Letras, 2005.

GERALDI, W. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1990/1991.

GINZBURG, Carlo O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HUDSPETH, A.J. A Audição. In: KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T.M. Princípios da Neurociência. 4.ed. São Paulo: Manole, 2003. p.590-613.

LURIA, Alexander Romanovich. As Regiões Temporais e a Organização da Percepção Auditiva. In: Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 105-122.

LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. V. I, II, III, IV. Rio de Janeiro: Ed Civilização Brasileira, 1991.

MORATO, Edwiges Maria e FREITAS Margareth. . Correlatos lingüísticos e cognitivos envolvidos na

alteração de elementos prosódicos. Seminários de Estudos Linguísticos, 1994.

POPE, C.; MAYS, M. Métodos Qualitativos na Pesquisa em Saúde. In: _____. Pesquisa Qualitativa : na atenção à saúde. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2005. p. 11-20.

SEVERINO, Antonio Joaquim Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.